

CRISE ECONÔMICA MUNDIAL DE 2008: Conjuntural ou estrutural?

ENZO DE ANDRADE FERREIRA¹

¹Liceu Santista; Ensino Médio, ferreiraenzo@gmail.com

INTRODUÇÃO

- Por que a crise principiada pelos Estados Unidos da América foi global?
- A maior crise financeira do mundo foi uma consequência da conjuntura ou estrutura do capitalismo neoliberal estadunidense?
- O estudo da crise econômica mundial de 2008 é singular pois apresenta dados reveladores sobre como as políticas neoliberais transfiguram o espectro socioeconômico do século XXI.

OBJETIVO

Definir, delineando uma análise crítica, os fatores que propiciaram a crise econômica mundial de 2008 e avaliar como tal vicissitude foi ocasionada pelo remoto colapso do modo de produção capitalista, o qual demonstra falhas estruturais.

INSUSTENTABILIDADE NEOLIBERAL

A historicidade estadunidense demonstra o quanto o individualismo impera em tal nação, fomentando ainda mais a natureza incivil da propriedade privada.

Ademais, a partir do início da década de 1980 houve uma vasta sequência na qual presidentes neoliberais dos Estados Unidos da América foram eleitos – a qual persiste até os dias de hoje. Tais presidentes colocaram em prática a desregulamentação dos mercados financeiros.

De outro modo, foi nítido o quanto a mais-valia selvagem imperou nesse período, desenvolvendo uma abrupta distinção entre capitalistas e proletários. Enquanto o lucro dos proprietários dos meios de produção crescia exacerbadamente, os trabalhadores não eram retribuídos. Conseqüentemente, o poder de compra do povo entrou em declínio. Posta tal distinção, a desigualdade socioeconômica fortalecia-se, como expõe o coeficiente de Gini.

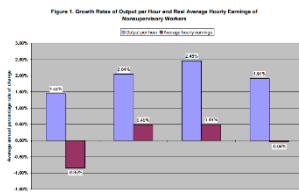


Gráfico 1 - Crescimento do índice de produção e declínio dos proventos dos trabalhadores.

Fonte: KOTZ, 2008, p. 17



Gráfico 2 - Histórico do Coeficiente de Gini dos EUA.

Fonte: <https://www.mmo-champion.com/threads/1994335-U-S-Gini-Coefficient>. Acesso em: 24/01/2018.

Uma das bases do capitalismo é a Lei da Oferta e da Procura, esta que não é exequível onde somente uma mínima parcela da população possui poder de compra para consumir.

Além disso, a produção manufatureira perdeu espaço às finanças, jogando a efetiva produtividade ao abismo.

Após a desregulamentação do mercado financeiro, a real face do capitalismo neoliberal foi exposta. Surgem as hipotecas *subprimes*, créditos de riscos, as quais bancos concediam até mesmo para aqueles que não tinham renda nem moradia. Por trás desse crescimento excessivo, estavam as agências de avaliação de crédito que davam as melhores notas aos *subprimes*, alegando que o mesmo era seguro. Desse modo, torna-se inegável que as ofertas destes não eram para empoderar o povo – fornecendo crédito para que cada um tenha condições básicas de moradia –, mas visando o lucro exponencial dos capitalistas. Sendo assim, houve inadimplência em massa, esse foi o estopim da crise financeira.

Ficava cada vez mais claro que apenas o resgate através do Estado poderia restaurar a confiança no sistema financeiro (HARVEY,

2010). A retomada do crescimento do PIB só foi possível por causa das medidas fiscais do governo Obama, de 2009 a 2017 (CONTRI, 2013, p.39).

Perfazendo a discussão proposta, os países ao redor do mundo tiveram a drástica recessão afetada pelos Estados Unidos da América por causa da globalização do século XXI que propiciou a intersecção das seguintes integrações econômicas: as reservas alocadas com o dólar que giravam em torno de 60% e o dólar usado como principal moeda do investimento direto estrangeiro. Tais integrações formaram uma vasta vinculação da economia norte-americana com o mundo, fomentando a crise econômica mundial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, a discussão da crise econômica mundial demonstra que essa foi meramente a ilógica organização que os governos neoliberais estadunidenses constituem. Portanto, onde houver neoliberalismo, haverá crise. Destarte, o papel do Estado ao capitalismo é viabilizar o ciclo econômico da estrutura social de acumulação, na qual os proprietários dos meios de produção lucram exponencialmente enquanto os proletários sofrem ansiando mudança, porém nada muda, somente permeiam o ciclo expansão-crise. Portanto, as pesquisas evidenciam que a crise econômica mundial de 2008 foi uma crise estrutural do capitalismo.

Isto posto, o fim desse ciclo de expansão-crise do capitalismo somente se dará após a revolução necessária ao mundo: (1) suprimindo as desigualdades socioeconômicas, (2) aumentando a produção manufatureira e (3) regulamentando o mercado financeiro para que os bancos sirvam a população. Em suma, exterminando o capitalismo e instaurando, democraticamente, um modo de produção justo à população e, sobretudo, que preserve o ecossistema.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOTELHO, Maurílio. Entre as crises e o colapso: cinco notas sobre a falência estrutural do capitalismo. Revista Maracanan, Rio de Janeiro, n. 18, p. 157-180, jan./jun. 2018.
- CONTRI, André. A recuperação da economia norte-americana diante da crise econômica mundial. Indicadores Econômicos FEE, Porto Alegre, v. 40, n. 4, p. 31-40, 2013.
- CONWAY, Edmund. 'Ninja' loans explode on sub-prime frontline. Disponível em: <http://www.telegraph.co.uk/finance/economics/2785403/Ninja-loans-explode-on-sub-prime-frontline.html>. Acesso em: 24/01/2018.
- HADDAD, Fernando. (Des)Ilusões Liberais. Disponível em: <http://piaui.folha.uol.com.br/materia/desilusoes-liberais/>. Acesso em: 26/01/2018.
- HARVEY, David. The Enigma of Capital and the Crises of Capitalism. New York: Oxford University Press, 2010.
- INTERNATIONAL MONETARY FUND. Currency Composition of Official Foreign Exchange Reserves (COFER). Disponível em: <http://data.imf.org/?sk=E6A5F467-C14B-4AA8-9F6D-5A09EC4E62A4>. Acesso em: 17/02/2018.
- _____. Sovereign Wealth Funds—A Work Agenda. Disponível em: <https://www.imf.org/external/np/pp/eng/2008/022908.pdf>. Acesso em: 17/02/2018.
- UOL NOTÍCIAS. Investimento estrangeiro direto aumentou 29% no mundo em 2005. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/economia/ultnot/2006/10/16/ult1767u77984.jhtm>. Acesso em: 28/01/2018.
- KOTZ, David. The Financial and Economic Crisis of 2008: A Systemic Crisis of Neoliberal Capitalism. Amherst: University of Massachusetts Amherst, 2008.
- LOWENSTEIN, Roger. Triple-A Failure. Disponível em: <http://www.nytimes.com/2008/04/27/magazine/27Credit-t.html>. Acesso em: 24/01/2018.
- MARTINS, Carlos. Globalização, dependência e neoliberalismo na América Latina. Rio de Janeiro: Centro Brasileiro de Relações Internacionais, 2015.
- MCLOAD, Beth. Standard & Poor's expects lawsuit over subprime ratings <http://www.bbc.com/news/av/business-21332480/standard-poor-s-expects-lawsuit-over-subprime-ratings>. Acesso em: 24/01/2018.
- STORY, Louise; DASH Eric. Lehman Channeled Risks Through 'Alter Ego' Firm. Disponível em: <http://www.nytimes.com/2010/04/13/business/13lehman.html?adxn1=1&adxn1x=1323292073-sCSsAr0fWf8SnYufClXVg>. Acesso em: 25/01/2018.
- VIGNA, Paul. This Day in Crisis History: Sept. 15-16, 2008. Disponível em: <https://blogs.wsj.com/moneybeat/2013/09/16/this-day-in-crisis-history-sept-15-16-2008/>. Acesso em: 24/01/2018.
- WOLFF, Richard. How Capitalism is Killing Itself. Empire Files. Entrevista. 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=d-B9FwY0byQ>. Acesso em: 19/01/2018.
- _____. Lehman Brothers: financially and morally bankrupt. Disponível em: <https://www.theguardian.com/commentisfree/cifamerica/2011/dec/12/lehman-brothers-bankrupt>. Acesso em: 25/01/2018.

AGRADECIMENTOS

À Professora Doutora Regina Helena Tunes que me proporcionou intensas reflexões críticas acerca dos remotos colapsos do modo de produção capitalista e do neoliberalismo, viabilizando a discussão da maior crise financeira global da história.